

Brasil - Espírita

ÓRGÃO ORIENTADOR — NOTICIOSO — DOCTRINÁRIO
DO

Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira.
Avenida Passos, 30 — 1.º andar
Diretor: ATLAS DE CASTRO — Secretário: JAYME CERVIÑO

Deus,
Cristo
e Caridade

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua Mocidade, antes que venham os maus dias e cheguem os anos, dos quais venhas a dizer: não tenho neles contentamento". — ECC. 12-1.

ANO I

Rio de Janeiro, Novembro de 1950

NÚMERO 8

Comemoração do 1.º aniversário de "Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil"

Se a notícia do acontecimento do Pacto Áureo, em si mesma, valeu por uma verdadeira repercussão harmoniosa sob os céus e atmosfera do Cruzeiro do Sul, nos corações dos inúmeros membros da grande e compacta Família Espírita Brasileira, dos harpejos celestiais, em regozijo pela efetivação do Grande Ato, a comemoração do seu 1.º aniversário, levada a efeito na Casa de Ismael pela Comissão Central do seu Departamento Juvenil, com uma assistência simplesmente estupenda, não foi menos vibrante e sublime a quantos tiveram a ventura de presenciá-la.

Já antes, em Hora Espiritualista "João Pinto de Souza", pela manhã, os primeiros impulsos dos espíritos e espíritas, confraternizados, foram de consagração à memória do expressivo dia, ou, antes, do magno feito nele consumado há um ano precisamente.

Participando do seu programa comemorativo, pelas ondas hertzianas, fizeram-se ouvir representantes da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil, do Conselho Federativo Nacional, do Departamento da Juventude da F.E.B., do Departamento da Juventude da Liga Espírita do Distrito Federal e das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil, esta representação a cargo do presidente da Mocidade Friburguense, que, com as palavras de Carlos Lomba, José Augusto Miranda Ludolf, Atlas de Castro e Lauro Pastor, fez coro no concerto sinfônico que enlevava as almas e os corações em toda a ambiência da comunidade espírita metropolitana. Os números de poesias e cânticos que abrilhantaram a solenidade, embelezados pela exuberante força de expressão dos seus intérpretes, arrancavam dos sentimentos de todos arrebatados surtos de espiritualidade. Em cada peito vibrava uma pulsação de amor e de cada íntimo eclodiam fundas exteriorizações das alegrias eternas.

Essa sintonia com o Alto, que marcou as primeiras horas do dia 12 de Novembro (data antecipada de comemoração do "Pacto Áureo das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil", ocorrido a 13 de Novembro de 1949) e que era evidentemente sensível no recinto de Hora Espiritualista "João Pinto de Souza", repetiu-se e manteve-se, parece que até mais profunda em intensidade e mais intensa em vibração, no amplo salão da Casa de Ismael.

Iniciada, aí, a solenidade com uma prece tocante formulada por Atlas de Castro, que a ela presidia na qualidade de Diretor do Departamento da Juventude da F.E.B., após ter acentuado a sua alta significação, seguiu-se de imediato o hino "Aprendizes do Espiritismo", de sonoridades envolventes e penetrantes, cantado pela Juventude "Abel Gomes".

Do magnífico programa dessa vespéral, tão criteriosamente elaborado quão magistralmente preenchido, guardar-se-á, por certo, indelével memória. A parte artística deslumbrou. Dir-se-ia que os nomes da Espiritualidade punham nas vozes e nos gestos dos beletristas virtuosidades diferentes, estranhas, envolventes, fadados a despertarem os mais puros anseios, os mais santos propósitos nos corações expectantes do imenso auditório ali atento, deslumbrado, presente em corpo e espírito.

No concernente às alocações são de rara felicidade os oradores. Aurino Souto, falando pela Liga Espírita do Distrito Federal, como seu Presidente, em imagem muito ajustada, em que realça o viço dos rebentos pela seiva que lhes vem do tronco, exorta a que os moços assimilem dos mais velhos

o que de substancial e renovador exubera de suas experiências. Flávio de Souza Pereira, Secretário Geral do Departamento da Juventude daquela Instituição, exalta a significação do "Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes do Brasil"; enaltece as lutas e as experiências dos Irmãos mais velhos, no passado e no presente, como penhor irresgatável da gratidão e das homenagens do respeito que lhes devemos, exortando a que seus exemplos dignificantes sejam imitados e transmitidos por nós à posteridade, hoje para que possamos honrar a memória dos que no-los legaram, amanhã para que não fiquemos envergonhados do que fizemos. Elcídes Teixeira, Presidente da Mocidade Espírita Friburguense, interpretando a palavra dos moços cristãos de todo o Brasil, começa por confessar-se agradecido e sensibilizado pela honrosa incumbência com que fora distinguido. Refere-se ao Grande Ato como a uma orvalhada de bênçãos caída do infinito dos Céus, qual nova chuva de manás divinos, para gáudio e reconforto dos itinerantes da fé dos tempos hodiernos. Concluindo, hipoteca ao Departamento da Juventude da F.E.B., em nome dos núcleos espíritas juvenis, que no momento representa, a mais irrestrita solidariedade. João Brasil, pela U.M.E.B. (União das Mocidades Espíritas de Bangú), e Elmo Queiroz, pela U.M.E.R.L. (União das Mocidades Espíritas do Ramal da Leopoldina), não são menos felizes. Aquele apresenta, na contextura do seu trabalho, inspirada alegoria de dois grupos de caminhheiros, que, demandando a mesma meta e juntos, de começo, encetando a jornada, a certa altura do roteiro desgarram-se e tomam rumos diferentes, embora se mantivessem fiéis ao objetivo visado. Cada qual, porém, no decorrer do trajeto que fazia, um longe do outro, demandando a meta única, luta ingentemente, experimenta decepções, exaure-se em esforços penosos e sacrificiais, para, por fim, sem que por tal esperassem, chegarem juntos a um ponto comum — uma imensa cordilheira, único obstáculo a que ambos pudessem ter acesso ao escopo em vista. Raciocinam, meditam e concluem que, para lograr êxito na escalada, só há uma solução: darem-se as mãos, confraternizarem-se, auxiliarem-se entre si. E o fazem de fato, num esforço total de superação ao obstáculo desafiador. Simbolizava o orador, com isso, o início, etapa de percurso, ponto de encontro e o feliz acordo a que chegaram os dois órgãos representativos do movimento espírita juvenil em nosso país: o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil e a União das Juventudes Espíritas do Distrito Federal, pelo Ato de Unificação de 13 de Novembro de 1949. Por último, fala o Secretário Geral do Departamento da Juventude da F.E.B., que, pelo trabalho de síntese e essência, divulga para o Brasil e para o mundo os prin-

cípios básicos em que se fundam as atuais normas de trabalho evangélico-doutrinário do Órgão Federativo e Orientador das Mocidades e Juventudes Espíritas das Plagas Brasileiras. O seu trabalho, algum tanto extenso, por isso que completo, deverá dentro em breve figurar no livro, ora em preparo e quase em vias de conclusão, a ser lançado com o nome de "Organização Federativa da Juventude Espírita Brasileira". Por fim, precedendo a prece de encerramento, desferida com profundos acentos dalma por Laís Teixeira Dias, ainda a "Juventude Abel", de que ela é Presidente, entoou o hino intitulado "Modelar".

E assim foi que transcorreu com raro brilho e solenidade de comemoração do 1.º aniversário do "Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil", que, sem dúvida, no seio da família espírita metropolitana, deixará indelévelmente gravadas impressivas e expressivas notas de alegria sã e memória feliz.

Insistamos no bem

Alguém recusou a verdade e a bênção de que te fizeste mensageiro?

Insiste ainda.

Não abandones o ensejo de estender o bem. Não profiras palavra de maldição, não acuses, não critiques.

Cada criatura vive no centro de problemas nem sempre acessíveis ao nosso primeiro olhar. Persevera nas demonstrações de bondade e compreensão.

E' possível que a tua frase contundente fira o próximo.

Ministremos a cada doente o remédio que lhe corresponde.

O sorriso de fraternidade, a ajuda silenciosa, a humildade sem alarde, a flor da gentileza e o gesto amigo cabem, prodigiosamente, em qualquer parte.

Acima do "convencer", permanece o "auxiliar".

Ao grelo tenro não se pede os frutos da árvore venerável, e do vinagre não se deve esperar a corrente de mel.

Aproveitemos o tempo, espalhando o amor com que o Cristo nos dotou os corações.

E' possível que o veio de ouro esteja profundo na montanha da ignorância e da maldade...

Insistamos, porém, e lavremos a terra, penetrando-lhe os recessos sem ruído e sem ofensa.

Dificuldades incontáveis ocultam, ainda hoje, a visão da riqueza escondida?

Não importa.

Amanhã, o Sol reaparecerá, outra vez, no horizonte, a chuva da divina misericórdia terá lavado os detritos do solo e atingiremos a glória da realização.

Atende ao bem, agora, em paz, hoje e amanhã, aqui e onde estiveres, porque Jesus, igualmente, persiste nele e prometeu que o Reino da Luz será conferido a quantos saibam perseverar até ao fim.

Emmanuel.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

"BRASIL-ESPÍRITA"

O "Brasil-Espírita" será enviado a todas as pessoas que o auxiliarem com a contribuição anual mínima de dez cruzeiros.

Endereço para a remessa:

"BRASIL-ESPÍRITA"
Rua Figueira de Melo, 410
Rio de Janeiro

Pacto Áureo de Unificação das Mocidades

Conforme prometemos em nossa última edição, dedicamos este número de BRASIL-ESPÍRITA exclusivamente à divulgação dos trabalhos lidos da tribuna da Federação Espírita Brasileira ou irradiados por "Hora Espiritualista João Pinto de Souza" alusivos ao 1.º aniversário de comemoração do "Pacto de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil", ocorrido a 13 do corrente.

Em outro local, já noticiámos como transcorreu o ato comemorativo, quer na Rádio Clube do Brasil, onde, aos domingos, de 8,15 às 9 horas da manhã, é levado ao ar aquele programa espírita radiofônico, quer na Casa Mãe do Espiritismo no Brasil, onde, sem solução de continuidade, é desenvolvido um intenso e extenso quadro de atividades genuinamente cristãs.

O que ali está escrito não constitui em absoluto um jogo mirabolante de frases para armar efeitos literários no espírito do leitor. Tudo quanto pode ser lido naquelas linhas passou-se em realidade e ao fazer seu registro outra coisa não fizemos senão procurar fixar fielmente o estado de espírito que transparecia de todas as fisionomias.

Se, entretanto, apesar de tudo, ainda possam subsistir dúvidas quanto à magnitude ambiental sob que transcorreu, de princípio ao fim, a belíssima solenidade de comemoração da magna efeméride, já o mesmo não é passível de acontecer com as contribuições intelectuais de quantos dela participaram e que ora divulgamos para conhecimento público, na ordem que se segue:

CARLOS LOMBA — Representante da Federação Espírita Brasileira, dando início às alocações proferidas na Rádio Clube do Brasil, através de "Hora Espiritualista João Pinto de Souza", assim se expressou:

"Paz, meus irmãos!

De começo — as homenagens de pleno coração, da Federação Espírita Brasileira, a todos vós, rádio-ouvintes da Hora Espiritualista "João Pinto de Souza".

*

Gentilíssimo convite da Diretoria do Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira — novo setor de atividades cristãs da Casa de Ismael — traz-me a este microfone para saudar, na manhã de hoje, o notável acontecimento do 1.º aniversário do memorável e histórico feito de 5 de Outubro de 1949, quando, sob as bênçãos do Céu, ficou inabalável e indissolúvelmente firmado o "Pacto-Áureo", unificador da vultosa e imensa Família Espírita nacional, ao vasto cenário esplêndido deste "Coração do Mundo e Pátria do Evangelho" — o nosso amado e extremecido Brasil.

Desse cometimento auspicioso resultou, a 13 daquele mesmo mês e ano, o grande e admirável trabalho aglutinador da mocidade espírita patricia, com a sua sede, de âmbito nacional, instalada na Casa de Ismael.

Mas... o tempo de que dispomos, aqui neste microfone, escasso, rigorosamente dividido e tão angustiosamente subdividido, para o seu programa total, como nos permitira fazer o histórico da fundação dessa Juventude, como nos fora assim pedido, e mais ainda — que nos estendêssemos sobre a "tarefa dos moços, com relação ao presente e ao futuro da Humanidade"?

E com um prazo de 4 a 5 minutos, frente a este transmissor, pediram-me, ainda mais e de sobrecarga, que também falasse a respeito do "que esperam os mais velhos, do trabalho dos moços"...

Ora, com inocente exagero, seria pretender a capacidade receptiva de um copo para nele depositar as águas da Guanabara...

*

Atenhamo-nos, porém, à última das sugestões recebidas, isto é: "que esperam os mais velhos do trabalho dos moços"?

Vai responder por mim Emmanuel, à página 264 do seu precioso livro "Caminho, Verdade e Vida":

— "Quase sempre os que se dirigem à mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos. Costumam-se esperar deles a salvaguarda de tudo.

Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção.

O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam às atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.

A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com êxito desejável.

E' indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil e que ninguém lhe ofereça perspectivas de domínio ilusório.

Nem sempre os desejos dos mais moços constituem o índice da segurança no futuro.

A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, "a justiça", a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor".

*

Moços, meus generosos Amigos!

Certa vez Jesus dissera a Simão Pedro: — "...podemos, acaso, perguntar a idade de Deus — Nosso Pai?"

E, se fôssemos contar o tempo, na ampolheta das inquietações humanas, quem seria o mais velho de todos nós? A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. Há ramagens que morrem depois do primeiro beijo do Sol, e flores que caem ao primeiro sopro da Primavera. O fruto, porém, é sempre uma bênção do Todo-Poderoso. A ramagem é uma esperança, a flor uma promessa, o fruto é realização; só ele contém o doce mistério da vida, cuja fonte se perde no infinito da divindade!...

Esta imagem, Simão Pedro, pode ser também a da vida do Espírito, na sua radiosa eternidade, apenas com a diferença de que aí as ramagens e as flores não morrem nunca, marchando sempre para o fruto da edificação. Em face da grandeza espiritual da vida, a existência humana é uma hora de aprendizado, no caminho infinito do Tempo; essa hora minúscula encerra o que existe no todo. E' por isso que aí vemos, por vezes, jovens que falam com uma experiência milenária e velhos sem reflexão e sem esperanças.

Achas que os moços de hoje e os de amanhã poderão fazer alguma coisa sem os trabalhos dos que agora estão envelhecendo?!

Poderia a árvore viver sem a raiz, a alma sem Deus?! Em verdade, Simão, ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo é preciso que sejamos de Deus!" ("Boa-Nova", de Humberto de Campos — página 55).

*

Cultuai, moços queridos, a experiência dos mais velhos e enriquecei-a, tornando-a mais iluminada em vós mesmos.

Não imagineis nunca, meus irmãos mais moços na carne, que nós, os velhos, a que muitos chamam "bolorentos", sejamos, apenas, excelente material antiquado para os museus de coisas risíveis.

Caminhai para a frente e para o Alto, mocidade do Brasil cristão, moços do Brasil espírita. Que Jesus vos abençoe e ilumine".

JOSE AUGUSTO DE MIRANDA LUDOLF — Representante do Conselho Federativo Nacional, dirigindo-se especialmente à Família Espírita Brasileira, teve as seguintes palavras:

O panorama geral do Espiritismo no Brasil engrandeceu-se com paisagens novas no período compreendido entre os anos de 1949 e 1950.

Até então a Doutrina em que se consubstancia a Terceira Revelação se difundia e expandia através de núcleos mais ou menos numerosos, espalhados pela imensa vastidão do território nacional.

Embora orientados, em sua quase totalidade, pelas normas gerais da codificação kardeciana, tais núcleos se mantinham mais ou menos isolados.

E' certo que não se repeliam nem se hostilizavam. Mas também é certo que não despendiam grandes esforços no sentido de se auxiliarem e se unirem, sob orientação comum, para a execução de um plano amplo de cooperação, uniforme e homogênea.

Inspirados nos Evangelhos, a cujo estudo se dedicavam abnegadamente, viviam como que insulados, e, de certo modo, alheios às vantagens que lhes poderiam advir de uma conduta coordenada por sistema comum de ação.

Vencendo galhardamente todos os obstáculos da jornada, os espíritas marchavam confiantes e intemeratos em busca do nobre e elevado ideal que os orienta e conduz.

E foi a magnitude e a beleza desse mesmo ideal, que lhes outorgou a compreensão de que o ambiente sadio de harmonia e concórdia em que agiam, longe de os separar e isolar, deveria uni-los em perfeita comunhão de ideias e em absoluta identificação de propósitos.

Sintonizados com as esferas superiores da espiritualidade, receberam do Alto a abençoada inspiração de se confraternizarem em torno da gloriosa Federação Espírita Brasileira, traduzindo-se esta confraternização no "Pacto Áureo" de 5 de Outubro de 1949, do qual resultou a criação do Conselho Federativo Nacional, feliz e auspiciosa ampliação do Conselho Federativo da Casa Mãe do Espiritismo no Brasil.

Dado este primeiro passo para a coordenação e sistematização das fecundas atividades espíritas na terra de Ismael, outro se lhe seguiu, pouco depois, como complemento indispensável — "O Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes", firmado em 13 de Novembro de 1949, data que, por antecipação de um dia, a Hora Espiritualista João Pinto de Souza, que o nosso querido confrade Geraldo de Aquino dirige, comemora hoje festivamente.

Associando-se à justa e geral satisfação que esta feliz efeméride desperta no seio da família espírita brasileira, o Conselho Federativo Nacional, que tenho a honra de representar neste momento, se dirige a todas as Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil para lhes desejar paz, harmonia e progresso na nobre e delicada tarefa de evangelização a que se devotam para a vitória definitiva do ideal Cristão".

EUCLIDES TEIXEIRA — Representante das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil e Presidente da Mocidade Espírita Friburguense, seguiu-se com a palavra, numa vibrante conclamação aos moços:

"Irmãos e amigos, que as bênçãos de Deus sejam convosco!
Queridos Maninhos.

Um ano transcorre do "Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas", que se acordaram, unindo as suas vozes, somando os seus esforços na batalha comum em que se empenham os moços de todo o Brasil, numa vigorosa campanha de um Cristianismo Redivivo e forte, objetivando, por excelência, a crescente divulgação dos salutares princípios da Moral Cristã, para o arrebanhamento das ovelhas tresmalhadas do divino aprisco.

O Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, atual órgão federativo e orientador do movimento espírita juvenil brasileiro, representa um dos mais belos anseios das Mocidades e Juventudes, máxime das do interior, porque, firmado em diretivas consentâneas com a lógica e o bom senso, assenta as suas orientações após acurado estudo e detidos exames, fundamentando suas atitudes em excelentes experiências já adquiridas, que lhe possibilitaram apresentar normas e pontos de vistas absolutamente coerentes com os postulados do Espiritismo Cristão.

Jovens amiguinhos! O Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, por suas Secretarias competentes, vem-se constituindo em verdadeiro arauto dos anseios e aspirações dos moços espíritas, formando uma vanguarda esclarecida, que se apóia na firme disposição de formar mentalidades pujantes e vigorosas nos vastos domínios dos novos bandeirantes da III Revelação, com base no Evangelho do Manso Cordeiro de Deus.

Irmãos, diretores e componentes de Mocidades e Juventudes Espíritas!

Sabemos que a muitos talvez pareça enfadonha e extemporânea a repetição constante que fazemos, por todos os meios e modos ao nosso alcance, da tribuna e pelo rádio, da necessidade imperiosa e inadiável do estudo metódico e progressivo da nossa opulentíssima bibliografia espírita, elevado o do Evangelho ao de primeira plana, como fundamento, meio e finalidade de nossa formação espiritual.

Foi, entretanto, exatamente o abandono e desprezo dos ensinamentos contidos no admirável Livro da Vida a causa determinante da jornada tormentosa que os homens empreendem em nossos dias, cheios de rumos e, afinal, sem roteiro certo por lhes falecerem os sadios impulsos dos sagrados objetivos traçados pelo Cristianismo.

Por assim ver e compreender, é que louvamos o desvelo e empenho postos pelo Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, no sentido de guiar os moços espíritas do Brasil pelo caminho único que os levará, sem dúvida, a entrarem na posse do supremo patrimônio por que tanto almejam — a iluminação de suas almas com clarezas para a vida eterna.

O estudo, sim, Maninhos, esta constante preocupação de arejar o recôndito do ser, purificando-o, de iluminar os nossos corações, depurando-os, somente ele nos pode oferecer amplas possibilidades para formarmos inexaurível celeiro de provisão das coisas divinas, o mais belo penhor de nossos esforços multisseculares e milenários.

Através e por divina mercê do estudo, aprendemos a conhecer uma das grandes Leis do Universo — a da Responsabilidade. Por ser o seu culto tão pouco prestigiado é que assistimos a toda sorte de acontecimentos brutais do mundo convulsionado dos tempos modernos.

A finalidade do Espiritismo Cristão é a reforma do sentimento. Admitida essa finalidade, fácil é concluir porque nos sobejam razões de incitamentos ao estudo do Evangelho e consequente necessidade de sua exemplificação, sem quebra de esforço nem comprometedores desfalecimentos.

Seja, pois, nosso lema "União — Trabalho — Estudo".

Que Deus nos abençoe a todos, revigorando-nos a alma para o bom combate da Vida".

LAURO PASTOR ALMEIDA — Diretor do Departamento da Juventude da Liga Espírita do Distrito Federal:

"Prezados ouvintes.

Luz, Paz e Amor.

A família juvenil espírita brasileira vive, no dia de hoje, momentos de significação especial para ela, pois a efeméride assinala o transcurso do primeiro aniversário do "Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas" de nossa Pátria.

E' desnecessário encarecer o que representou para todos os espíritas o Acordo, em tão boa hora levado a efeito, evidentemente sob a inspiração e pela influência decisiva dos nossos Mentores da Espiritualidade.

A obra, que na Terra do Cruzeiro do Sul se realiza, não é dos homens que a levam a cabo. Eles são meros instrumentos da Vontade de Deus que, por intermédio dos Seus mensageiros de Paz e Amor, lhes trazem, sob uma ou outra forma, as normas e instruções necessárias para a concretização do grande objetivo: Implantação definitiva do Evangelho de Jesus no coração do homem, a fim de que se possa dar a transformação do nosso pequeno Planeta Terra, de mundo de provas e expiações em mundo de regeneração. Para tanto, mister se torna que cada um de nós dê a sua contribuição eficaz e decisiva. Cada um no seu setor de trabalho, porém, todos unidos e com o pensamento voltado para Deus e para Jesus, pedindo-Lhes, como sempre, força e inspiração. Só assim, orando, vigiando e trabalhando, é que o nosso objetivo final será conseguido.

Não acreditemos, porém, que o nosso caminho esteja, todo ele, juncado de flores. Pelo contrário. Muitos serão

es e Juventudes Espíritas do Brasil

os espinhos, os cardos, os acúleos. A nós compete saber, cuidadosamente, retirá-los, para que nos não firam. Mas, se apesar de tudo, isto venha a acontecer, que sejam apenas leves arranhões, sem maiores consequências.

A estrada, também, nem sempre será plana e suave. Algumas vezes ela se apresentará cheia de barrancos, pedregos e grotões. Tudo, no entanto, teremos de levar de vencida. A nossa paciência e a nossa dedicação serão sempre postas à prova. Mas, se perseverarmos até o fim, colheremos, com a Graça de Deus, a ajuda de Jesus e o amparo dos bons Espíritos, os almeçados louros da vitória.

O Departamento da Juventude da Liga Espírita do Distrito Federal no seu legítimo desejo de congregar, sob sua bandeira, todas as Mocidades e Juventudes Espíritas cariocas, aproveita a oportunidade para fazer mais um apelo a todas indistintamente, no sentido de que venham trazer o seu concurso fraterno e, juntamente conosco, pugnar pelo engrandecimento, fortalecimento e sãia propagação da Doutrina do Cristo, interpretada magistralmente à luz das revelações de Mais Alto pelo grande missionário Kardec.

Apelamos, outrossim, para as Mocidades e Juventudes dos Estados no sentido de que se agrupem e se filiem à Entidade responsável, isto é, aos Departamentos Estaduais, a fim de que estes possam, então, se ainda não o fizeram, aderir ao Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, que é o organismo nacional no tocante a este movimento.

Ela! pois, Avante! Moços da Terra de Santa Cruz! Com o Evangelho de Jesus no coração, ide e procurai a todos os nossos irmãos da hinterlândia brasileira.

Que Deus nos ilumine, que Jesus nos guie e Maria nos ampare.

Assim seja".

ATLAS DE CASTRO — Diretor do Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, encerrando a primeira parte da magnífica comemoração, falou:

"Irmãos rádio-ouvintes:

Paz em nossas consciências e Fé em nossos corações.

Foi precisamente há um ano, frente a este mesmo microfone, que a voz simpática e sincera de Geraldo de Aquino anunciou, para todo o Brasil, a unificação do movimento espírita juvenil brasileiro, com o acordo celebrado entre o então Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil e a União das Juventudes Espíritas do Distrito Federal, dando início, com esse memorável evento, a uma nova etapa na marcha sempre evolutiva e ascendente do trabalho dos moços espíritas do "Coração do Mundo e da Pátria do Evangelho".

Com essa tão desejada unificação, seria acelerado o esforço dos seareiros jovens para que o Evangelho, penetrando mais profundamente em seus corações, permitisse à Humanidade aguardar os dias futuros, com melhores esperanças de paz, de justiça e de fraternidade cristãs.

Dessa aproximação, necessária e inadiável, que de todos exigiu espírito de compreensão e de tolerância, servindo ao mesmo tempo para demonstrar que, apesar de jovens cheios de entusiasmos, sabíamos também renunciar e colocar acima de tudo o objetivo elevado de união em Cristo, pelo Cristo e para o Cristo, dessa aproximação, repetimos, surgiu o Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, que se propõe, e estamos certos de que conseguirá, preparar os moços de hoje para as tarefas difíceis de amanhã, na luta secular que se trava na terra, para a definitiva implantação dos ensinamentos do Senhor no coração de todas as criaturas.

Se tarefa de tal envergadura repousa nos ombros da mocidade, que, pelo seu entusiasmo e pela força natural de seu dinamismo, poderá perfeitamente realizá-la, jamais poderão os moços prescindir da colaboração dos irmãos mais velhos, não só porque todo o trabalho da Doutrina será realizado pela unidade de esforços ou não alcançará êxito, como também por serem mais experimentados, mais acostumados às dificuldades do trabalho e mais conhecedores dos obstáculos a vencer, para atingirmos o objetivo desejado.

Desconhecer o muito que realizaram em favor da Causa aqueles que, hoje, cansados pelas lutas incessantes, envelhecidos pelos esforços empreendidos em prol do Ideal Cristão, é fugir ao mais comezinho dever de gratidão e reconhecimento por tudo quanto fizeram e fazem ainda, visando sempre a Doutrina Consoladora que nos irmana. Foram eles os bandeirantes da III Revelação, que, num ambiente hostil e de perseguições, suportaram as dificuldades dos primeiros tempos. A eles, portanto, nesta data tão significativa para os moços espíritas do Brasil, a nossa eterna e imorredoura gratidão e o nosso mais sincero reconhecimento.

Mocidade Espírita Cristã! Aproximemo-nos para o trabalho de evangelização, que nos compete realizar por amor ao Cristo. Unamos os nossos esforços, para atingirmos o nobre ideal que nos congrega nas fileiras do Cristianismo redutivo. O Senhor espera que cada um de nós cumpra o seu dever. Dever sagrado e inadiável que nos proporcionará paz e felicidade, se fielmente cumprido, mas que nos trará angústias e sofrimentos, se esquecido e desprezado.

Ao ensejo do 1.º aniversário do Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil, o Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira saúda as almas e os corações moços que

vibram pelo amor sublime do Cristo e leva a todos os recantos da Pátria estremecida a sua mensagem de paz e de fraternidade no Senhor, na esperança de que dos esforços e sacrifícios do presente, remindo faltas e erros do passado, construiremos o nosso futuro, não mais entre lágrimas e sofrimentos, mas entre alegrias e júbilos, porque, então, o Reino do Senhor será uma realidade em nossos corações.

Unidos, enfim, para a eternidade, em busca d'Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, caminhemos, moços espíritas do Brasil, para a frente e para o Alto".

Apos a comemoração levada a efeito em "Hora Espiritualista João Pinto de Souza", seguiu-se a segunda parte, na "Casa de Ismael", com as alocações proferidas por:

FLAVIO DE SOUZA PEREIRA — Secretário Geral do Departamento da Juventude da Liga Espírita do Distrito Federal:

"Queridos irmãos em Jesus.

Que a doce paz do Mestre continue conosco, hoje e sempre.

Aqui nos encontramos em nome do "Departamento da Juventude da L.E.D.F.", nesta tarde admirável, os nossos corações entrelaçados pelo mais puro ideal cristão, para comemorarmos o 1.º aniversário do "Pacto de Unificação da Mocidade Espírita do Brasil".

Assim sendo, amados irmãos, ocorre-nos perguntar: — Será tão importante este 1.º aniversário, para que nos reunissemos na Casa de Ismael, o nosso coração transbordando de alegria, a fim de festejarmos esta efeméride?

Se concordamos, sem sombra de dúvida que esta data deverá ser sempre comemorada por todos os moços da "Pátria do Evangelho", de hoje em diante, durante todos os anos que se desdobrarão à nossa frente, para um futuro melhor que Jesus, por intermédio de seus bondosos mensageiros da espiritualidade, implantará à face da Terra, então, amados irmãos, concordemos, também, que está em nossas mãos consolidar este movimento de grande alcance, e que se justifica esta comemoração do dia de hoje, de amanhã e de sempre.

E na oportunidade que se nos apresenta, jovens espíritas desta terra abençoada, em que comemoramos o primeiro aniversário de nossa unificação em torno deste ideal sublime, que é a "Doutrina dos Espíritos, o Consolador prometido pelo Meigo Rabi da Galileia", aproveitemo-la para rendermos um sincero preito de homenagem. Queremos referir-nos a todos aqueles bons trabalhadores da seara, aqueles que nos antecederam nesta jornada de luz, e que foram os abnegados Bandeirantes de nossa Doutrina, desbravando as matas densas do desconhecimento dos homens em relação ao Mundo Espiritual, e implantando nas Terras do Cruzeiro as luzes benditas da Terceira Revelação.

Sim, amados irmãos, foram eles que aplainaram as dificuldades do caminho, a fim de que, nos tempos que correm, nós, os moços espíritas, sequiosos como nos encontramos de bem servir ao Mestre dos Mestres, Jesus-Cristo, escudados sempre nos preceitos de sua Doutrina de paz e amor, encontrássemos não só a maioria das dificuldades removidas, como, o que é melhor e mais significativo: — Destes vanguardeiros da Terceira Revelação, encontramos sempre o apoio e o incentivo, pois que esses nossos irmãos mais experimentados nos amparam e auxiliaram com o verdadeiro desprendimento e o conhecimento de causa que os caracterizam.

E hoje, mais do que ontem, estão todos eles prontos a nos estenderem as mãos, ajudando-nos em nossas tarefas diárias, colocando sempre à nossa disposição os seus conselhos, que são os verdadeiros frutos do conhecimento que adquiriram nestes anos em que têm labutado arduamente em defesa de nossa causa comum, pois que comungamos os mesmos ideais, e, de alguma sorte, queremos também servir na Seara a que eles têm dado o melhor de seus esforços, para implantação do verdadeiro Cristianismo daquele que, tendo sido Justo e Bom, nem por isso deixou de sofrer o suplício da cruz, como exemplo imorredouro de que, na verdade, somente os mansos e os pacíficos herdarão a Terra!

Não fora a ajuda que temos encontrado da parte desses nossos irmãos de provações à face do planeta que habitamos, e não nos seria possível dizer, alto e bom som, como o fazemos hoje:

— O moço espírita do Brasil está completamente integrado em suas responsabilidades dentro da Doutrina dos Espíritos. E o seu futuro será, tal como nos fala a figura Evangélica, como o da casa que foi edificada sobre a rocha. Desceu a chuva; vieram as torrentes; sopraram os ventos e deram com impeto contra aquela casa, e ela não caiu, pois estava edificada sobre a rocha!

Assim é o moço espírita do dia de hoje. Assim será o moço espírita do dia de amanhã. Não mais a busca inglória do pretérito, em que nos dominavam as coisas fúteis e passageiras deste mundo. Hoje vemos uma pleiade de jovens, mal saídos da infância, debruçados sobre as páginas iluminadas do Evangelho do Senhor deste mundo, buscando aprender a Sublime Mensagem de Paz e Amor do Meigo Filho de Maria.

Por isso mesmo, amados irmãos, o mundo de amanhã será o mundo daqueles que não mais necessitarão do ranger de dentes! Ele será o mundo dos Espíritos felizes, absolutamente penetrados da verdade contida no maior mandamento, isto é, será o mundo daqueles que, realmente, amam a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmos!

Tais afirmativas, amados irmãos, fazemo-las também absolutamente penetrados da sua realidade.

Isto porque os jovens espíritas de hoje, a exemplo dos nossos irmãos do dia de ontem, estão acumulando tesouros onde as traças não roem; nem os ladrões podem roubar!

Unidos estamos no dia de hoje, e unidos estaremos no dia de amanhã e sempre. A melhor prova do que affiançamos está na misericórdia e acréscimo de nosso Pai Celestial, que nos possibilitou a reunião da tarde admirável que estamos vivendo, e em que comemoramos o 1.º aniversário de nossa Unificação!

Foi um ano de lutas, na verdade, este que atravessá-mos, porém, reconhecamos que, acima de nossas imperfeições, esteve a bondade de Jesus, amparando-nos sempre por intermédio de Ismael, que é o Guia Espiritual de nossa Doutrina nas Terras de Santa Cruz, e de todos aqueles nossos orientadores do espaço, seus prepostos na implantação das luzes benditas da Terceira Revelação. Assim nos foi possível atravessar estes trezentos e sessenta e cinco dias que nos separam daquela manhã inesquecível em que, frente ao microfone da "Hora Espiritualista João Pinto de Souza, dirigida por nosso querido irmão Geraldo de Aquino, foi firmado o "Pacto de Unificação da Mocidade Espírita do Brasil", como complemento do memorável "Pacto Áureo de Unificação de 5 de Outubro de 1949", em que o Espiritismo tomou novo rumo nas plagas Brasileiras.

Queremos, portanto, em nome dos Membros do Diretório do "Departamento da Juventude da Liga Espírita do Distrito Federal", assim como de todos os jovens espíritas desta Capital, e, porque não dizê-lo, em nome de todos os jovens componentes dos núcleos juvenis espíritas deste imenso Brasil, que tanto amamos e veneramos como "O Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", neste momento e nesta oportunidade impar, com o coração transbordando de verdadeira alegria e reconhecimento pela misericórdia que o Alto nos tem concedido, ao findar este primeiro ano, desejamos, do fundo de nossas almas, agradecer o amparo e o carinho que nos têm prodigalizado estes nossos bondosos amigos do espaço, que nos têm assistido em todos os nossos instantes, em todos os nossos empreendimentos, em todas as nossas alegrias e em todas as nossas tristezas.

E a ti, Jesus, a quem devemos, acima de tudo, o que de bom e elevado possuímos, devido única e exclusivamente à misericórdia de nosso Pai Celestial, a Ti, Senhor Jesus, neste instante, queda-nos muda a palavra, porque não sabemos o que dizer à viva voz a fim de testemunhar o nosso sincero agradecimento por tudo que nos tem sido prodigalizado até o dia de hoje, em que comemoramos o 1.º aniversário de Unificação da Mocidade Espírita do Brasil.

No entanto, Meigo Nazareno, quem nos dera se nos dias que correm pudéssemos dizer novamente, tal como o fizeste há dois mil anos, dirigindo-te aos teus Apóstolos bem-amados, porém, desta vez, referindo-te a nós, que nada mais almejamos do que servir de instrumento à propagação do teu Evangelho junto aos sofredores deste mundo, quem nos dera, Jesus, que te ouvíssemos dizer novamente:

— "Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas eu vos tenho chamado amigos, porque vos revelei tudo quanto ouvi de nosso Pai.

— "Vós não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça (João 15:15).

— "E de tal modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus (Mat. 5:16)".

Que assim seja,
Hoje e sempre,
Na Santa Paz do Senhor.

JOÃO BRASIL — Representante da "União das Mocidades Espíritas de Bangu, apresentando magnífica alegoria, assim se externou:

"Demandando nova região, caminha para o Norte uma grande Caravana. Acompanhemos sua marcha.

Sabia-se a localização e as características gerais do Planalto dádioso que todos buscavam ansiosamente. Não havia caminho, tornando-se necessário abri-lo através de matas virgens, montanhas e rios.

Explorando o terreno a palmilhar e estudando os obstáculos a vencer, concluíram os caravaneiros pela impossibilidade de manter o rumo rigorosamente para o Norte, o que seria mais perto. Justamente nessa direção estavam os maiores obstáculos. Qual a melhor direção? Nordeste ou Noroeste? Essa interrogação impôs aos caravaneiros uma longa e dolorosa discussão, que acabou por separá-los em dois grupos. Assim fizeram a caminhada, parte para o Nordeste e parte para o Noroeste.

Pelo caminho em fora os obstáculos se sucediam com frequência, obrigando, ora um, ora outro grupo a desvios constantes. Aconteceu, porém, que, guiados pela bússola e procurando inteligentemente não se afastar muito do rumo exato, contornavam sempre os obstáculos, para o Norte. Assim, agindo sensatamente, convergiam para um ponto comum de reencontro — o Norte. Isso se deu ao sopé de uma grande cordilheira, que, erecta e gigantesca, desafiava o bom ânimo e a coragem dos caravaneiros, novamente constituindo uma compacta e forte caravana. Descobriu-se, nessa cordilheira, uma única passagem, por sinal que escarpada, de difícil e penoso acesso para o Planalto demandado.

Frente a tão difícil escalada, último obstáculo para a meta tão ansiada, concordaram unânimeamente com o

(Continua na 4.ª página).

AINDA O PACTO ÁUREO

(Continuação da 3.ª página)

único plano viável: a união de todos os esforços, numa estreita colaboração para cabal desempenho da tarefa.

Esta alegoria é muito semelhante à história da Caravana Espírita Cristã.

Como aqueles outros, também os caravaneiros espíritas tiveram suas opiniões sobre a melhor maneira de desenvolver sua marcha para o Planalto da Regeneração, que se localiza à frente dos obstáculos de nossas imperfeições. Também, por nossas fraquezas, desviamos-nos do rumo certo e nos dividimos em grupos, preferindo, muitas vezes, a incursão pelos meandros à escalada dos obstáculos. Entretanto, como no caso de nossa alegoria, houve uma bússola, agora aqui verdadeira, sem riscos de comprometimentos — o Evangelho, que a todos guiou para o reencontro, ora representado por esta comemoração de hoje: o Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil, marco inicial de uma Nova Era para os estudantes de primeiras letras da III Revelação.

A nova fase a que, então, deu lugar vem sendo e será vivida em seus mais importantes períodos pelos moços de todo o Brasil. Não porque sejam mais capazes nem mais experientes que os mais velhos — atuais vanguardeiros de nossa marcha. Não! Mas, simples e naturalmente porque serão os mais velhos do Amanhã, quando mais árdua, intensa e difícil se tornará a Escalada Final.

Estamos frente a frente à etapa derradeira desse estupendo alpinismo. Diante de nós ergue-se a grande cordilheira de nossos erros, formada pelo ajuntamento de todas as montanhas que no passado não tivemos a coragem de transpor.

Aqui nos encontramos, pois, Irmãos, na última fase de nossa caminhada, a mais difícil e penosa, que requer a união de todos os espíritas cristãos para a grande escalada da escarpada passagem de acesso ao Planalto da Regeneração.

Aberta está, ante os nossos passos de itinerantes do Bem, a porta estreita do esforço disciplinado e da cooperação sincera para lograrmos colher os louros de nossa jornada sacrificial. Ai também estão os pórticos do 3.º Milênio, em cujo limiar já temos os pés. Resta-nos pouco para transpormos seus umbrais.

Compreendemos o Pacto Áureo de 5 de Outubro, complementado pelo Ato de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil de 13 de Novembro de 1949, como o ponto de reencontro determinado por Jesus, no momento oportuno em que carecemos da máxima união, numa colaboração efetiva, para a execução integral de grandiosas realizações no campo de nossa tarefa espiritual.

Temos que cooperar eficazmente na transformação do nosso Planeta. Urge fundamentar, cooperando com os "Missionários da Luz", a futura civilização do Mundo de Regeneração. As teorias não mais podem separar-nos, porque realizações práticas e inadiáveis nos unem agora mais do que nunca.

Não há mais tempo para discutirmos o Espiritismo — urge vivê-lo.

Avante, companheiros de jornada!
Avante, para a Escalada Final!
Que Deus nos guie e proteja!

Versos à Juventude

Juventude,
O Caminho do Céu é longo e rude...
Guarda o próprio valor,
Ninguém consegue a paz ambicionada
Sem devotar-se na sublime estrada
Ao trabalho do amor.

Mas, o amor que edifica e aperfeiçoa
Nunca foi sensação que se esboroa
No sepulcro abismal.
E' holocausto da própria vida ao Mestre,
Por secar toda lágrima terrestre
Na bondade real.

Mocidade,
Cultiva a bênção da imortalidade
Pelo dom de servir...
Não descanses em pétalas de flores,
Que a ilusão tem mil braços tentadores
Conturbando o porvir.

Se procuras o Cristo Soberano,
No ilimitado sofrimento humano,
Não desprezes a cruz!
Ama, aprende e trabalha, cada dia,
E alcançarás o reino da alegria,
Na vitória da Luz.

Carmen Cinira.

(Psicografados por Francisco Cândido Xavier, no dia 22-7-49).

ELMO DE QUEIROZ — Representante da "União das Mocidades Espíritas do Ramal da Leopoldina", assim se expressou:

"Meus Irmãos, que a Paz do Divino Mestre seja o consolo de todos os que aqui nos encontramos!

A "União das Mocidades Espíritas do Ramal da Leopoldina" associa-se às comemorações do 1.º aniversário do Pacto Áureo de Unificação do Movimento Espírita Juvenil Brasileiro, com o pensamento voltado para o Divino Pastor de nossas almas, por nos ter ele prodigalizado mais esta oportunidade para o desenvolvimento progressivo e verdade. Os moços espíritas, já agora integrados em suas novas responsabilidades, prevêem, convictos e confiantes, o coroamento cristão dos seus esforços pela renovação do mundo.

Por isso e por tudo o mais, é que, caros companheiros, não poderíamos deixar de ressaltar o trabalho fecundo de nossos Irmãos mais velhos, que nos legaram um clima propício para o desenvolvimento progressivo e cada vez mais florescente de nossas atividades na grandiosa seara de luz e verdade do Cristo.

Nós, os jovens espíritas, estamos neste momento investidos da grande responsabilidade de despender o máximo de esforço, o melhor do nosso idealismo de cristãos hodiernos, no sentido de conclamar os que ainda não tiveram a ventura de estar entre nós e conosco, pois não podemos nem devemos pensar somente em receber as misericordiosas bênçãos do Pai, sabido que quem recebe precisa repartir para habilitar-se a mais receber.

A Seara do Mestre é grande, mas, para que possamos licitamente permanecer nos seus domínios, é necessário que algo de útil façamos, sem quebra de esforço, no sentido do bem geral.

Praza aos Céus, amigos, que esta data permaneça por todo o sempre como autêntico marco evolutivo do Espiritismo Cristão em Terras do Cruzeiro".

Segulram-se, de imediato, com a palavra: Elicides Teixeira e Aurino Barbosa Souto, este representando a Liga Espírita do Distrito Federal, da qual é Presidente, e, aquele, as Juventudes e Mocidades Espíritas do Brasil e cujos trabalhos não apresentamos por terem sido feitos de improviso, mas dos quais demos os pontos principais em nossa reportagem, como pode ser visto na primeira página deste órgão.

ALBERTO NOGUEIRA GAMA — Finalizando todo o extraordinário acontecimento, fez-se ouvir a palavra do Secretário Geral do Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, que, em nome deste, definiu os seus princípios evangélico-doutrinários e bases de organização federativa, para o Brasil e para o Mundo. Entretanto, por ser o seu trabalho sobremodo extenso e dada a carência de espaço, não figura aqui no conjunto das presentes publicações. Em tempo oportuno será divulgado na íntegra, como um dos capítulos do livro "Juventude Espírita", ora em fase de elaboração e que será o roteiro para o movimento espírita juvenil de nossa extremecida Pátria.

À Juventude Cristã

*Mocidade da Terra do Cruzeiro,
Conserva com Jesus o dom divino
Do amor que jorre farto e cristalino
Em vida nova para o mundo inteiro!*

*O homem elege torvo paladino
No ódio vil, belicoso e carniceiro,
Que o exaure em sinistro cativoiro
Da maldade e da guerra em desatino...*

*Juventude da Pátria verde e bela,
Semeia a paz distante da procela
No serviço do bem ditoso e puro.*

*Ama, segue e constrói! Trabalha e espera,
Acendendo clarões da Nova-Era,
Ao encontro sublime do futuro!...*

PEDRO DE ALCÂNTARA.

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Centro Espírita "Amor e Caridade" em sessão pública da noite de 14-5-49, em Belo Horizonte).

Imprensa Espírita Juvenil

Desde que entrou em circulação o primeiro número de BRASIL-ESPÍRITA, cuja expedição é feita a todos os núcleos espíritas juvenis do País, temos sido gentilmente distinguidos com a remessa normal de algumas publicações, revistas e jornais, de nossa imprensa doutrinária.

Tem-nos sido sumamente agradável a recepção dessas folhas co-irmãs, votadas à causa comum de disseminação dos inestimáveis ensinamentos da III Revelação, e todo o nosso empenho é que esse intercâmbio se mantenha tão normal quanto possível e cada vez mais desdobrado, em maior número de periódicos congêneres, para melhor estreitamento dos liames afetivos entre todos nós.

Por nossa vez, como até aqui vimos fazendo, procuraremos estar com cada um daqueles a quem já estamos ligados pelos laços fraternos e com quantos viermos a travar conhecimento no campo das ideias doutrinárias, através da imprensa espírita.

Entretanto, com relação às publicações propriamente juvenis ou, antes, a cargo dos jovens, cujo número não sabemos nem podemos estimar, por nos faltarem os necessários elementos para tal, gostaríamos bastante que as Mocidades e Juventudes que as possuem, quando não não-las pudessem enviar, pelo menos nos fizessem o obsequio, se possível, de nos informar da existência dos seus boletins, jornais ou revistas, a fim de que pudéssemos organizar um cadastro completo de todas as publicações de cunho nitidamente juvenil, ora existentes e em circulação no território nacional.

A inestimável utilidade que tal cadastro representaria para o Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, convém esclarecer, não ficaria só adstrita a ele, porque tão logo tivéssemos pronta e completa a parte referente a esse ou àquele Estado, nos apressaríamos em publicá-la, possibilitando, assim, igualmente, aos Departamentos Estaduais já organizados ou em vias de organização, às Mocidades e Juventudes em geral, a confecção de idêntico fichário.

Prece do Jovem Cristão

Lembrança à Mocidade Espírita "Julita Lacerda" de Cataguases.

Senhor, dá-nos
o amor puro,
o respeito à tua lei,
a disciplina benéfica,
a assimilação dos bons exemplos,
o acatamento aos mais velhos,
a mente firme,
o raciocínio claro,
o sentimento elevado,
o coração terno,
o entendimento fraternal,
o pensamento resolutivo,
os braços diligentes,
as mãos amigas,
os pés bem conduzidos,
os olhos compreensivos,
os ouvidos vigilantes,
a dedicação ao estudo e ao trabalho,
o devotamento ao bem,
os recursos da paz
e as ferramentas da boa vontade, em todos os
serviços que dignifiquem a tua obra divina,
na Terra, hoje e sempre.
Assim seja.

Aires de Oliveira.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Amor ao Próximo", em Leopoldina, na noite de 28-6-49).